

O GOVERNO DOS MONOPÓLIOS E DOS MONOPOLISTAS

No Programa do Partido Comunista Português salienta-se que o governo de Salazar é o governo da grande burguesia monopolista, dos banqueiros, grandes industriais, grandes lavradores e grandes comerciantes. Os ministros fascistas estão ligados à banca, à grande indústria, à agricultura latifundiária e ao comércio monopolista. Por isso mesmo, todo o labor governativo dos ministros fascistas se dirige para serviço da grande burguesia monopolista e se faz contra os interesses de todas as outras camadas da população, que constituem a maioria esmagadora do País.

Salazar tem recrutado muitos dos seus ministros nas esferas do alto funcionalismo do Estado ou da organização corporativa. Muitos desses homens, embora fossem fascistas, não tinham até essa data ligações directas com as grandes empresas monopolistas. Mas uma vez nas cadeiras do poder, inspirados por Salazar que é o mala vil laçador do capital monopolista e financeiro e dos imperialistas e fomentadores de guerra, serviram-se da sua influência política para enriquecerem e alcançarem lugares rendosos em novas empresas capitalistas, ou nas já existentes, entraram a mercadejar descaradamente a sua influência política como elementos do governo.

Há pelo menos 29 ministros e antigos ministros de Salazar ocupando 70 cargos de direcção em grandes empresas capitalistas, fora 13 subsecretários de Estado ocupando 22 cargos de direcção também, nessas empresas, ou seja um total, entre ministros e subsecretários de Estado, de 42 PESSOAS E 92 CARGOS DE DIRECÇÃO!

Na impossibilidade de publicarmos aqui os nomes e cargos de todos esses ministros e subsecretários de Estado (o que será feito em folheto a editar brevemente), lembremos somente que alguns desses ministros se encontram na direcção das principais empresas capitalistas do País, muitas delas beneficiando de escandalosas concessões feitas ou renovadas pelo governo, como é o caso da SACOR, da Companhia dos Diamantes de Angola, do Banco de Angola, do Banco Nacional Ultramarino, da C.P., da SOPONATA, das novas empresas hidro-eléctricas, etc., etc. Ministros ou antigos ministros como os D^{rs}. Marcelo Caetano, Rafael Duque, Soares da Fonseca, Vieira Machado, Vieira Barbosa, Castro Fernandes, Costa Leite, Paulo Cunha, Súpico Pinto, Caeiro da Mata, Teófilo Pereira, Pires de Lima, Lopes da Fonseca, Leite Pinto, Cavaleiro Ferrelle, Sarmiento Rodrigues, Baccalar Bebianno, Ortiz Bellencourt, Teófilo Duarte, João Botelho Moniz, Duarte de Lemos, Grécia Ramirez e vários outros encontram-se hoje directamente ligados ao grande capital monopolista, cujos interesses servem.

Quatro dos embaixadores de Salazar ocupam 20 cargos de direcção em importantes empresas capitalistas (Duque de Palmela, Ruy Ulrich, José Nogueira e Augusto de Castro). Alguns governadores gerais de Angola trocaram o governo de colónia pela administração da Companhia dos Diamantes de Angola, que é bem mais rendosa, embora só pudessem chegar à direcção desta através daquela, como é o caso de Freitas Morna, Serra Guedes, Ernesto de Vilhena,

etc. No conselho de administração do Banco Nacional Ultramarino, estão, ou estiveram até há pouco, os ministros e antigos ministros: Marcelo Caetano, Castro Fernandes, Vieira Machado, Rafael Duque, Teófilo Duarte, e Teófilo Pereira. No monopólio da SACOR encontram-se Costa Leite e Lopes Fonseca. No Banco de Portugal estão Caeiro da Mata e Rafael Duque. No CP estão Mário de Figueiredo e o actual ministro da Educação Leite Pinto. Na Companhia Colonial de Navegação, Soares da Fonseca e Sarmiento Rodrigues. Na Companhia de Moçambique Gomes Pereira e Mendes do Amaral, etc., etc.

Na direcção das empresas comandadas por poderosos trusts estrangeiros encontram-se Costa Leite (SACOR), Marcelo Caetano (Lâmpadas Lumiar), Eng^o Casal Ribeiro Ulrich (Comp. Portuguesa de Tebacos), Eng^o. Vieira Barbosa (ISOLA), Eng^o. Baccalar Bebianno (Standard Electric e Beluminosos de Angola), Súpico Pinto (Comp. do Caminho de Ferro de Benguela), Caeiro da Mata (Explosivos da Tralaria), Lopes da Fonseca (SACOR e Rádio Marconi), Eng^o. Sebastião Ramirez (Explosivos da Tralaria), e Comp. Lusitana de Fósforos), o ministro da Educação Leite Pinto (Cimentos Cibre), e o Coronel Gomes Pereira (Comp. do Moçambique), etc., etc.

O que aqui fica apontado é o que é notoriamente conhecido, faltam muitas outras ligações mais ou menos secretas. No entanto, julgamos que o pouco que aqui fica apontado permite-nos formular algumas perguntas concretas:

Serão estes homens, ligados a grandes empresas industriais e ao patronato mais reaccionário, capazes de se interessarem por uma melhoria da situação da classe operária e das outras classes trabalhadoras? Estarão por acaso dispostos a concederem um aumento de salários ordenados e vencimentos para as classes trabalhadoras, eles que servem o grande capital explorador dessas classes?

Poderão estes ministros evitar o esmagamento das classes médias pelas grandes empresas monopolistas, eles que estão ao serviço dessas mesmas grandes empresas? Poderá o governo de Salazar pôr cobro à acção dos monopólios e dos monopolistas na vida económica e política do País, se esse governo é constituído por homens ligados ao capital monopolista?

Poderão defender os interesses nacionais, os interesses da indústria e da agricultura nacional, ministros ligados a poderosos trusts estrangeiros interessados em subordinar a nossa economia aos seus interesses gananciosos?

Não, não podem! É aqui que se encontra a raiz profunda do mal-estar, em que vivem hoje as classes trabalhadoras e as classes médias, é aqui que se encontra a razão de ser da política anti-nacional do governo! A prosperidade dos monopólios e dos monopolistas e dos seus trusts de ferro faz-se à custa do povo português e da independência da Nação. Por isso se impõe lutarmos inflexivelmente pela mudança de regime que assegure ao país e via pacífica e independente e ao povo português o bem-estar a que tem direito.